

O PRIMEIRO DIA

Falta de professores deixa sem aula pelo menos 20% das turmas das escolas da rede pública do Distrito Federal

A desorganização foi a marca registrada do primeiro dia de aulas nas escolas públicas do Distrito Federal. Pelo menos 20% das turmas — formadas por 19 mil estudantes — ficaram sem aulas, calcula o secretário-adjunto de Educação, Paulo Valle.

O motivo, segundo ele, foi a suspensão do concurso interno de remoção de professores no último fim de semana. Os alunos ficaram sem aula porque aguardavam a chegada

de professores de outras instituições.

Por causa da remoção que não aconteceu, as escolas que mais sentiram com a ausência de professores foram as localizadas no Plano Piloto, Guará, Taguatinga, Sobradinho e Núcleo Bandeirante. Mas houve turmas sem aula também em Samambaia, Recanto das Emas e Santa Maria, que têm problemas para contratar professores por causa da dificuldade de acesso às escolas.

O concurso, que foi suspenso na última sexta-feira por interferência do Sindicato dos Professores (Sinpro), só será realizado no final do semestre. A informação é do diretor-executivo da Fundação Educacional, Jacy Braga. “Preferimos que as provas aconteçam mais para frente para não prejudicar os alunos com trocas de professores agora”, explica Jacy. Mas ele garante que, com a realização do concurso de remoção, as vagas serão ocupadas pelos profes-

sores aprovados:

O Sinpro pediu o adiamento das provas argumentando que a fundação não havia sido transparente na divulgação da lista sobre as vagas existentes nas escolas. “Recebemos denúncias de que a fundação escondeu vagas para usá-las em proveito de amigos e apadrinhados. Temos que investigar essas denúncias”, justifica a diretora da Secretaria de Assuntos Educacionais do sindicato, Leda Gonçalves de Freitas.

Paulo Valle afirma que 80% das turmas sem aula terão solução para o problema até o final desta semana. As 20% restantes tendem a uma normalização dentro de no máximo 20 dias. É que a situação só será resolvida com a contratação de 2 mil novos professores concursados que vão ocupar as 1,2 mil vagas que seriam preenchidas pela remoção.

Os 800 restantes vão suprir carências, em caráter definitivo, nas cidades de Samambaia, Santa Maria, Re-

canto das Emas, Riacho Fundo, Brazlândia, Planaltina, Gama, zona rural e Ceilândia.

“Um calendário de reposição de aulas será divulgado pelas escolas para que os alunos não sofram prejuízo”, diz Valle. Ele explicou que os novos professores irão assumir as vagas à medida que forem sendo convocados. “O problema é que, antes, eles precisam providenciar uma série de documentos e fazer exames. O que demora algum tempo”, justifica.